

Cresce número de analfabetos

A população analfabeta está crescendo no País, em consequência da crise no ensino brasileiro. Apesar de as autoridades do setor reconhecerem a importância da educação, principalmente nas idades de 7 a 14 anos, elas não têm conseguido contornar o problema. A demanda pelas escolas públicas aumentou e o resultado é que as existentes não estão sendo suficientes para abrigar o jovem em idade escolar.

Os governos estaduais admitem que não têm recursos para construir novas unidades educacionais e vêm estudando alternativas. Usando a imaginação, secretários de Educação estão alugando salas, barracões e até salões paroquiais para suprir as carências. Eles consideram essa a única saída para minimizar a crise que afeta o setor.

Outra alternativa foi encontrada em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo. Esses estados resolveram criar novos turnos, sendo que o primeiro irá das 7 horas às 10h15, o segundo das 10h30 às 13h30 e o terceiro

das 14 às 17h30. Os alunos de idade mais avançada passaram para o turno da noite.

Um estudo mostrou que de cada mil alunos apenas 88 faziam o curso direito e a grande maioria repete as séries várias vezes ou abandonam os estudos e vão trabalhar para ajudar a família. Com isso, o número de analfabetos aumenta a cada ano, crescendo também o de semi-alfabetizados. A qualidade do ensino caiu nos últimos anos e os professores reivindicam não apenas melhores salários mas, também, condições de trabalho.

A solução para essa crise, segundo a diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, é que as escolas sejam abertas para toda a população e que seja feito um trabalho de reeducação geral com muita competência e suor e mesmo assim os primeiros resultados só serão conhecidos quando existir escola pública, de graça e de bom nível para todos.